

PRIMEIROS SOCORROS: CONHECIMENTOS E RESPONSABILIDADES NA ESCOLA

Sylvio Freitas de Lima¹
Luiz Torres Raposo Neto^{1,2}
Jurandir Fernandes Cavalcante¹
Antônio Orcini da Costa Júnior¹
Francisco Getúlio Alves Moreira¹
Ronnisson Luís Carvalho Barbosa^{1,2}
Roberta Oliveira da Costa^{1,2}

¹Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO

²Grupo de Iniciação Científica em Educação Física e Saúde - GINCES

RESUMO

Acidentes no ambiente escolar mostram ser uma preocupação para professores de Educação Física. Durante as aulas, adversidades acontecem, demandando desses profissionais, conhecimentos sobre primeiros socorros. A partir dessa ideia, um questionário contendo nove questões foi aplicado aos professores de quatro escolas, com o objetivo de compreender a relevância dos conhecimentos do profissional de Educação Física em relação as técnicas de primeiros socorros na escola. Buscou também investigar quais ações os professores e gestores da escola tem, frente à acidentes, apontar os principais obstáculos vivenciados por esses profissionais e se tal conteúdo é trabalhado nas aulas. Trata-se de uma pesquisa que se classifica como um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvida em três escolas privadas e uma pública do município de Fortaleza/CE. A amostra foi composta por vinte professores graduados em Educação Física, de ambos os sexos, que atuam em diversas modalidades esportivas. Os resultados apontaram que os professores de Educação Física ainda carecem de conhecimentos mais específicos sobre primeiros socorros, sinalizando que as ações tomadas perante estas situações, não asseguram um atendimento de qualidade e com segurança, por motivos que vão desde a falta de preparo, quanto a falta de materiais adequados, onde parte dessa responsabilidade vem dos representantes locais, que não oferecem capacitações mais frequentes para que os profissionais ampliem seus conhecimentos.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Educação Física. Acidente.

FIRST AID: KNOWLEDGE AND RESPONSIBILITIES AT SCHOOL

ABSTRACT

Accidents in the school environment show a concern for Physical Education teachers. During class, adversities happen, demanding from these professionals, knowledge about first aid. Based on this idea, a questionnaire containing nine questions was applied to the teachers of four schools, with the purpose of understanding the importance of the knowledge of the Physical Education professional in relation to the techniques of first aid in the school. It also sought to investigate what actions the teachers and managers of the school have, in the face of accidents, to point out the main obstacles experienced by these professionals and if such content is worked in class. It is a research that is classified as a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, developed in three private schools and a public one in the city of Fortaleza/CE. The sample consisted of twenty professors graduated in Physical Education, of both sexes, who work in diverse sports modalities. The results pointed out that Physical Education teachers still lack more specific knowledge about first aid, indicating that the actions taken in these situations do not ensure quality care and safety, for reasons ranging from lack of preparation, to lack of adequate materials, where part of this responsibility comes from the local representatives, who do not offer more frequent qualifications for professionals to increase their knowledge.

Keyword: First aid. Physical Education. Accident.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros, socorros de urgência ou atendimento pré-hospitalar (APH), tratam-se de realizar o atendimento inicial básico de emergência, de uma pessoa que está ferida ou que adoecer repentinamente. Não somente fazer uma respiração artificial ou por um curativo, quer dizer que significa prestar os primeiros socorros, mas também tranquilizar o ferido, assim como os próximos e ter empatia pelo mesmo, estando incluso também, reconhecer condições que possam pôr a vida em risco e tomar as atitudes necessárias para manter os sinais vitais da vítima, evitando o agravamento da lesão, até que os profissionais especializados cheguem (HAFEN; KARREN; FRADSEN, 2002).

De acordo com Pereira e Lima (2006), o atendimento pré-hospitalar (APH), ou seja, o atendimento antes da chegada ao ambiente hospitalar, é primordial para a manutenção da vida, influenciando diretamente na taxa de mortalidade. Segundo Oliveira; Parolin e Teixeira Jr. (2007), um estudo realizado pelo médico norte americano D. Trunkey, mostra que quando tais procedimentos são feitos de maneira adequada e eficiente, há uma redução de 20% a 50% no número de óbitos.

Assim o ambiente escolar favorece em parte, o acontecimento de acidentes, sejam eles de natureza grave ou não, principalmente na hora do intervalo, onde os alunos correm e brincam de maneira livre, sem um olhar atento de uma pessoa adulta, podendo deixar sequelas caso não tenham o atendimento adequado (LEITE *et al.*, 2014). Para Sena; Ricas e Viana (2008), para evitar que um acidente termine em uma fatalidade, o professor deve estar munido com conhecimentos acerca de primeiros socorros.

O professor de Educação Física torna-se responsável por descobrimentos tanto bons como ruins na formação dos alunos, como facilitador, além de trabalhar aspectos físicos e motores, deve estar munido também com conhecimentos de componentes sociais, culturais e psicológicos (GALVÃO, 2009). Portanto, significa dizer que, “além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade” (GALVÃO, 2009, p.67).

Deste modo o profissional de Educação Física da escola, por ser da área da saúde, torna-se o mais apto a prestar o socorro caso seja necessário, de acordo com Souza e Tibeal (2008), muitas vezes a culpa de acidentes se dá através de fatores externos, como pisos escorregadios, escadas, até a quadra esportiva, portanto os professores devem estar capacitados de conhecimentos tanto teóricos para reconhecimento do tipo de lesão e práticos, para intervir o quanto antes, aumentando as chances de recuperação do indivíduo. Porém, parte ainda tem um pequeno déficit quando se trata de primeiros socorros na escola, tanto na parte teórica, prática, como em suas atitudes, de acordo com Del Vecchio *et al.*, (2010), mostra que atividades extracurriculares, aumentam consideravelmente o nível de conhecimento de alunos e professores acerca de como agir em situações ou até mesmo em caráter de prevenção.

O estudo nesta temática pode vir a ser importante para os profissionais de Educação Física, alunos, bem como a escola e comunidade escolar, pois faz-se necessário mais pesquisas em relação ao tema “primeiros socorros”, diante do número de acidentes que vem aumentando no ambiente escolar, principalmente devido a fatores externos que independem de nossa vontade, mas também durante as atividades propostas pelo professor, que incluem algumas atividades exigindo velocidade, agilidade, coordenação, entre outros.

Contudo, para a presente pesquisa, fez-se necessário formular a seguinte questão: O profissional de Educação Física possui conhecimentos básicos suficientes para aplicação dos devidos procedimentos corretos acerca de primeiros socorros na escola? No artigo 135 do código penal, deixa claro: Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública: Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa. Deste modo apresente pesquisa tem como objetivo compreender os conhecimentos do profissional de Educação Física em relação as técnicas de primeiros socorros na escola, bem como entender a autonomia dos profissionais acerca dos primeiros cuidados em situações de urgência/emergência.

REFERENCIAL TEÓRICO

PRIMEIROS SOCORROS E ACIDENTES NA ESCOLA

Existem relatos de que atividades físicas já eram praticadas desde os primórdios, com a preocupação pelo físico mais forte, contudo seu objetivo não era beleza ou exercícios, e sim para própria sobrevivência, onde esses indivíduos se utilizavam da caça principalmente, tendo que ir atrás de seu alimento para sobreviver.

Com o passar do tempo a Educação Física veio evoluindo e adaptando-se a cada época até chegar na que conhecemos atualmente.

De acordo com Bagnara; Lara e Calonego (2010), essa evolução da Educação Física, acompanha à evolução cultural dos povos, transformando-se e adaptando-se, essa estando relacionada com os sistemas políticos, econômicos e sociais, recebendo interferência direta da sociedade. Os mesmos ainda afirmam que todo e qualquer tipo de exercícios físicos são oriundos de quatro grandes causas humanas: luta pela existência, ritos e cultos, preparação guerreira e jogos e práticas atléticas.

Foi na Grécia em que a Educação Física recebeu sua maior contribuição, através de vários pensadores, filósofos, como Sócrates, Hipócrates, Platão e Aristóteles, onde tais conceitos são aceitos até hoje. Foi criado também os jogos olímpicos, reunindo diversas modalidades esportivas, que através dos movimentos básicos como, marchar, correr, saltar e pular, esses com técnicas bem mais desenvolvidas que na pré-história, decidiam por meio de competições quem seria o vencedor entre eles.

A Educação Física atual recebe influência das mídias, política, economia, que direta e indiretamente de certa forma, pode prejudicar ou mesmo tornar-se uma aliada diante da realidade de cada local. Assim o professor deve partir do princípio de estar sempre inovando seus conteúdos e práticas pedagógicas, refletindo sobre sua ação de interagir com a turma, pois os mesmos são um facilitador nesse processo de evolução, devendo criar novas realidades para que seus alunos possam viver diversas experiências, vivendo e convivendo com o próximo, respeitando e tendo atitudes coerentes com a situação.

O professor de Educação Física possui um leque enorme de conteúdos e temas a serem abordados em suas aulas, podendo-se utilizar também como ferramenta os temas transversais. O foco da Educação Física escolar é de garantir aos alunos acesso aos conhecimentos práticos e teóricos, para que isso aconteça segundo os parâmetros curriculares nacionais (PCN's).

Nesse novo contexto vividos nos dias de hoje, Betti e Zuliani (2009) descrevem que a Educação Física deve ser repensada, e principalmente, tornando o aluno um ser pensante, capaz de se posicionar criticamente diante a sociedade em que vive. Quanto componente curricular da educação básica, a Educação Física tem outro dever: Introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, tendo como proposta benefício para qualidade da vida (BETTI; ZULIANI, 2009).

Para tal, o aluno não basta apenas aprender e desenvolver habilidades físicas e motoras, essas não menos fundamentais, mas também a saber respeitar as regras em si e ao seu adversário, tratando-o como um companheiro e não como inimigo, desta forma o jogo, esporte, seja ele coletivo ou individual, competitivo ou não, acontecerá naturalmente e o respeito mútuo irá facilitar a execução da atividade, cabe ao professor de Educação Física propiciar isso aos seus alunos, inserindo tais virtudes em suas aulas, estimulando através de brincadeiras lúdicas uma forma de aprender “brincando”.

Já de acordo com Daolio (1996), diz que um aluno dito bem-dotado acerca de suas habilidades físicas e motoras, não deve ser supervalorizado em relação aquele “menos dotados”, e sim, que os dois tenham as mesmas oportunidades dentro de uma aula, onde o professor deve trabalhar em um contexto plural, ou seja, sem partir do pressuposto de que um aluno é melhor ou pior que o outro, mas que os dois tem as mesmas capacidades de executar diferentes tarefas promovidas, assim, deixando de lado o binômio igualdade/desigualdade.

Os primeiros socorros, socorros de urgência ou atendimento pré-hospitalar (APH), vão bem além de cuidar do “corpo” propriamente dito, se faz necessário cuidar da “alma”, o prestador do socorro naquele momento, não é um mero ator em cena, essa ação do mesmo, pode fazer a diferença entre a vida e a morte, passando por sentimentos que vão de frieza até solidariedade, buscando evitar um possível agravamento da lesão, para tal, este socorrista, além da atitude, deve conhecer protocolos, direitos e deveres, ser rápido e ágil. Em 1958, a Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu “acidente” como um fato independente a vontade humana, este provocado por uma força exterior, assim causando danos tanto físico, quanto mental.

Esses acidentes não têm hora e nem locais para acontecer, estão presentes em ruas e avenidas, locais públicos, e até mesmo dentro da própria casa. Se levarmos para um âmbito onde se praticam atividades físicas, como parques, academias e principalmente na escola, tal risco também encontra-se presente. De acordo com Souza e Tibeal (2008), se tratando da escola, no momento do intervalo entre aulas, a tendência é que as crianças com esse tempo livre, aproveitem para brincar, onde muitas vezes acontecem acidentes, porém, são naturais da faixa etária, mas que podem deixar sequelas caso não tenham sido tomados os devidos procedimentos adequados.

As aulas de Educação Física também podem representar um risco para propensão de acidentes, estes sendo devido a utilização inadequada dos equipamentos, vestimenta inapropriada, ou mesmo o contato físico inerente das atividades. Na escola, o professor de Educação Física, por ser um profissional da saúde, muitas vezes é solicitado ao local onde ocorreu um acidente com aluno, contudo, em alguns casos, o profissional não está capacitado o suficiente para agir naquele momento. Tal falta de preparo tanto do professor, quanto da comunidade escolar, ambos podem gerar situações até mesmo do agravamento da lesão do acidentado, causando prejuízos para o professor e escola.

No que tange a legislação, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o artigo quarto, trata-se que diante de quaisquer circunstâncias, é dever tanto da família, do poder público, da comunidade, possibilitar direitos como, à vida, à saúde, à alimentação e à educação (BRASIL, 2002). Um acidente ocorrido no ambiente escolar, produz inúmeros transtornos aquela instituição. Além da responsabilidade professor-aluno, quando o mesmo, mediante a um acidente em sua aula, deixa a turma para atender o ferido, facilita a ocorrência de novos acidentes nessa ausência (SOUZA; TIBÉAL, 2008).

Então, para evitar novos casos enquanto o professor de Educação Física estiver ausente em sua aula, seja para atender um ferido, pessoas da comunidade escolar, ou mesmo um chamado da coordenação/direção, este deve estar atento e tomar as devidas precauções, chamando outra pessoa que possa lhe substituir momentaneamente, assim impedindo de que aconteça ou se repita a mesma situação já ocorrida.

METODOLOGIA

A pesquisa se classifica como um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Para Moresi (2003), um estudo descritivo traz características de um determinado grupo ou fenômeno. Seu objetivo final não é de explicar tal pesquisa, embora se utilize da mesma, podendo ser utilizadas também pesquisas de opinião. Já a pesquisa transversal se define como, “o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico e, atualmente, tem sido o mais empregado”. (BORDALO, 2006, p.5). Assim abordagem quantitativa, são utilizadas técnicas de estatística, como (média, mediana, moda, desvio-padrão etc.), para que a pesquisa seja traduzida em números e que possa ser classificada e analisada (MORESI, 2003).

O cenário da pesquisa se deu em três escolas da rede privada e uma pública do município de Fortaleza, realizada entre os dias 24 de outubro e 10 de novembro de 2017. A amostra da pesquisa englobou 20 (vinte) professores graduados em Educação Física, que atuam em diversas modalidades como natação, danças, futsal, voleibol, lutas entre outras. Dos 20 (vinte) professores, 15 (quinze) foram do sexo masculino e 5 (cinco) do sexo feminino, com idades que variam entre 25 e 50 anos, cerca de 80% possuindo unicamente a graduação em Educação Física e 20% com especialização em diferentes áreas da Educação Física. Como critérios de inclusão, professores de Educação Física graduados, com mais de dois anos de docência, que atuam em escolas, de exclusão todos os professores de Educação Física afastados por licença médica, e/ou que não quiseram participar da pesquisa.

Os dados foram coletados através de um questionário. De acordo com Chagas (2000), um questionário é de suma importância dentro de um trabalho científico, contudo, precisa ser bem elaborado para que se possa alcançar seus objetivos, desta forma, faz-se necessário seguir alguns passos como, identificação do respondente, instruções antes do preenchimento, ser claro nas informações solicitadas, deve estar ligado diretamente com os objetivos da pesquisa etc. A aplicação dos instrumentos foi realizada no cenário de pesquisa de cada participante, perante a disponibilidade de tempo do envolvido e após a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

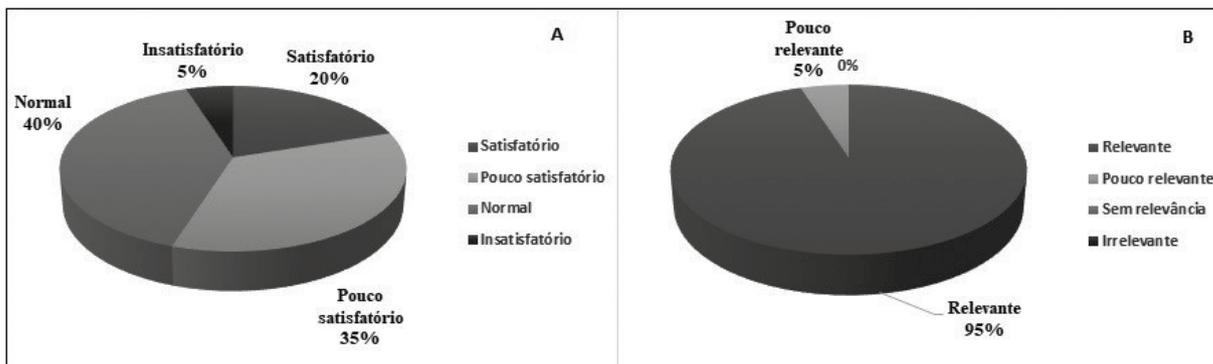
Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE que foram devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Para que o pesquisador pudesse realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa, foi solicitada autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência. Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social. Assim pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012).

Os resultados, quando se trataram das questões objetivas, foram analisados através da estatística descritiva e apresentados através de gráficos e quadros; e, quando se trataram das questões abertas, por meio da análise de conteúdo das respostas, que foram categorizadas e discutidas a luz da subjetividade. Também foram comparados entre si e confrontados com a literatura específica da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados adquiridos através dos questionários no qual foram aplicados, foi escolhido como forma de representação o uso de gráficos que serão expostos de acordo com as informações coletadas no percurso da pesquisa. Em relação a primeira pergunta, que trata sobre se os professores tiveram alguma disciplina relacionada aos primeiros socorros, em suas respostas, 100% dos mesmos marcaram que sim, todos obtiveram a disciplina em sua grade curricular. Na segunda e terceira questão correlaciona sobre os conteúdos trabalhados na disciplina e carga horária e a relevância da prática dos primeiros socorros na escola.

Gráfico 1 - Conteúdos trabalhados na disciplina e carga horária (A); Primeiros socorros na escola (B).



Fonte: dados da pesquisa.

Com relação aos conteúdos de primeiro socorro e carga horário, a maioria 40% considerou normal, seguido de 35% pouco satisfatório, 20% satisfatório e apenas 5% julgou insatisfatório (gráfico 1A). A disciplina de primeiros socorros faz parte da grade curricular do curso de Educação Física desde o surgimento do mesmo no Brasil, a regulamentação se deu por meio da resolução nº 69/69 que vigorou até 1987 quando foi emitido o parecer nº 215/87 (FONSECA, 2016).

Segundo Sardinha e Carvalho (2006), obrigatoriamente todo professor de Educação deveria possuir o curso de primeiros socorros e serem treinados adequadamente, evitando assim um possível agravamento de lesão mediante a um acidente. O que afirma também Rocha e Centurião (2007), todos os profissionais da área da saúde e em especial a Educação Física, devem possuir domínio nos conhecimentos necessários para sua prática profissional, responsabilidade esta, que deve ser proporcionada pela instituição de ensino superior, oferecendo em conjunto teoria e prática para que quando esse professor esteja em campo, tenha atitudes corretas e coerentes na hora certa, podendo assim atender os anseios da sociedade.

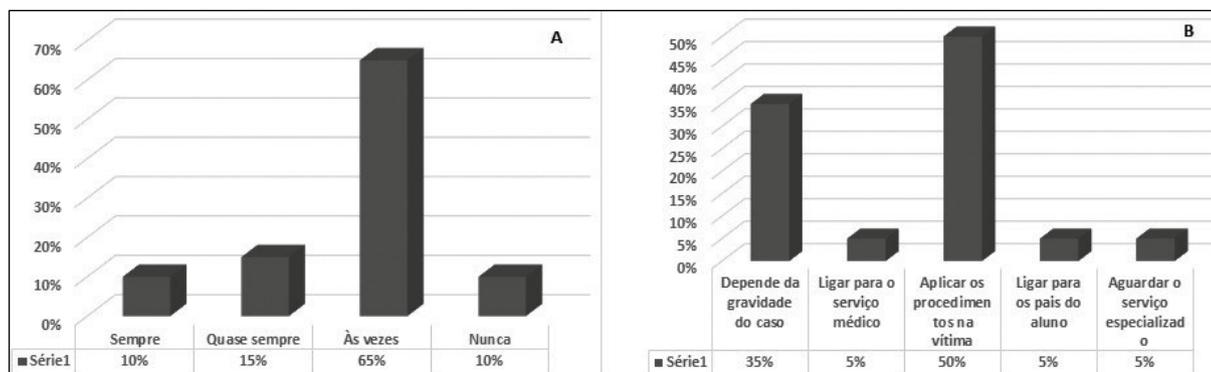
Esse ensino deve ultrapassar um olhar apenas biológico do ser, e sim, ter o sujeito (individual ou coletivo) como foco das ações, contudo, tal esforço no ensino da saúde ainda é uma tarefa árdua, e persiste em grande parte das instituições formadoras o modelo tradicional, ou seja, médico centrado, cartesiano (ANJOS; DUARTE, 2009).

Sobre primeiros socorros na escola ser relevante ou não, 95% dos professores consideram ser relevante e apenas 5% consideram pouco relevante como mostra no gráfico a gráfico 1B. No espaço escolar, os acidentes constituem preocupação constante, sendo fundamental que os professores e aqueles que cuidam dos alunos saibam como agir frente a esses eventos, como evita-los e como realizar os primeiros socorros, procurando, assim, impedir as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões (LEITE *et al.*, 2014).

Para Bernardes; Maciel e Del Vecchio (2007) o professor de Educação Física é a primeira pessoa a presenciar um acidente em aula, caso não seja, será o primeiro profissional em que os alunos irão procurar para resolver a situação, como normalmente não há médicos disponíveis em imediato, o professor de Educação Física terá que assumir e prestar o devido socorro, além de decidir para onde o acidentado deve ir, se para um local mais especializado ou retornar as atividades, isso vai depender da gravidade do caso.

Na quarta e quinta questão: Em suas aulas e trabalhado o conteúdo “primeiros socorros”? Sempre; Quase sempre; Às vezes; Nunca. Quais os procedimentos adotados pelo professor e pela escola frente aos acidentes no ambiente escolar.

Gráfico 2 - Tema “primeiros socorros” na escola (A); Procedimentos adotados pelo professor e escola (B).



Fonte: Dados da pesquisa.

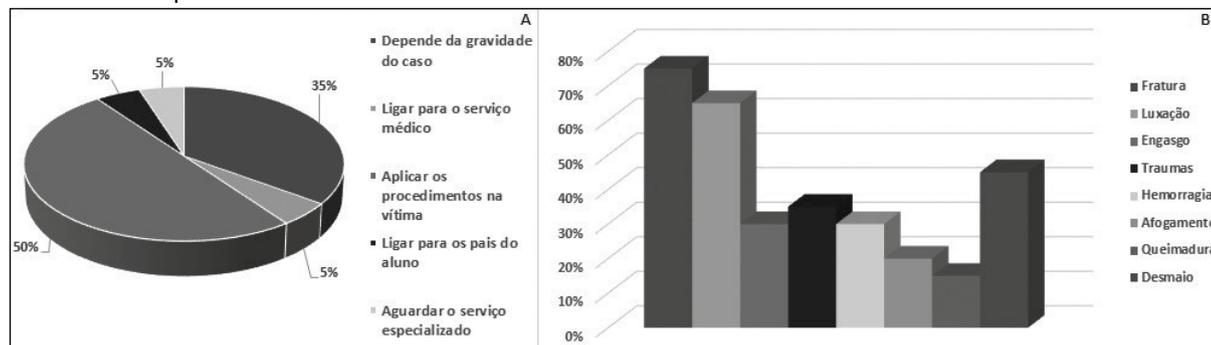
No gráfico 2A, para 65%, ou seja, a maioria dos professores que participaram da pesquisa responderam que trabalham às vezes o tema primeiros socorros, seguido de 15% quase sempre, 10% sempre e 10% nunca. Acaba que se tornando algo preocupante, tal conteúdo dito fundamental na formação de uma pessoa, ser trabalhado apenas em alguns casos. De acordo com os PCN's, no primeiro ciclo já se espera do aluno que este seja capaz de reproduzir procedimentos básicos, como: Controle de sangramento nasal, higienização de feridas superficiais e uso de compressas em caso de contusões. Já nos ciclos a frente, reconhecer problemas com maior gravidade e saber buscar auxílio adequado (BRASIL, 1997).

Pelo fato de, nas aulas de Educação Física os alunos estarem em constante movimento, realizando atividades às vezes complexas, ou talvez em ambiente não favorável, faz-se necessário que o professor de Educação Física, tenha o conhecimento de técnicas tanto para a prevenção de acidentes, quanto para o próprio acontecimento, já que se torna um momento propício a ocorrência deste. Mediante a isso o profissional também deve repassar tais conhecimentos aos seus alunos de uma forma didática, oferecendo uma capacitação básica para casos de menor gravidade, pois tal falta de preparo da escola como um todo, ocasiona diversos prejuízos, seja para o acidentado, para o professor e também a escola (SOUZA; TIBÉAL, 2008).

Sobre os procedimentos adotados pelos professores e escola, 50% aplicar os procedimentos na vítima, já 35% marcaram a opção outros, julgando que o método a ser utilizado vai depender da gravidade do caso, já nas demais opções, ligar para o serviço médico, ligar para os pais do aluno e aguardar o serviço especializado, tiveram 5% para cada (gráfico 2B). Segundo Bialeski (2011), no caso de acidentes com caráter de urgência ou emergência, quanto mais rápido for a avaliação da vítima, mais chances está terá de sobrevivência e evitar possíveis traumas seja física ou psicológico, assim, ao ser constatada tal situação de agravamento, a primeira atitude a ser tomada por quem presta socorro é o acionamento do serviço médico especializado. Para Santos (2011), o professor de Educação Física no momento do acidente, deve ter absoluto controle emocional e agir com cautela durante a prestação dos cuidados, pois serão fundamentais na melhora do caso, e este atendimento é imprescindível para minimizar sequelas e óbitos em acidentes de natureza grave.

Na sexta e sétima pergunta: Quais os tipos de acidentes já presenciados e que possam vir a acontecer no ambiente escolar.

Gráfico 3 - Tipos de acidentes encontrados na escola (B).



Fonte: dados da pesquisa.

Em primeiro lugar vem fraturas, com 75% dos casos, seguido de luxações com 65%, desmaios 45%, traumas na cabeça e coluna 35%, engasgo e hemorragia, ambos com 30%, afogamento 20% e queimaduras 15%, como podemos observar no gráfico a seguir (gráfico 3B).

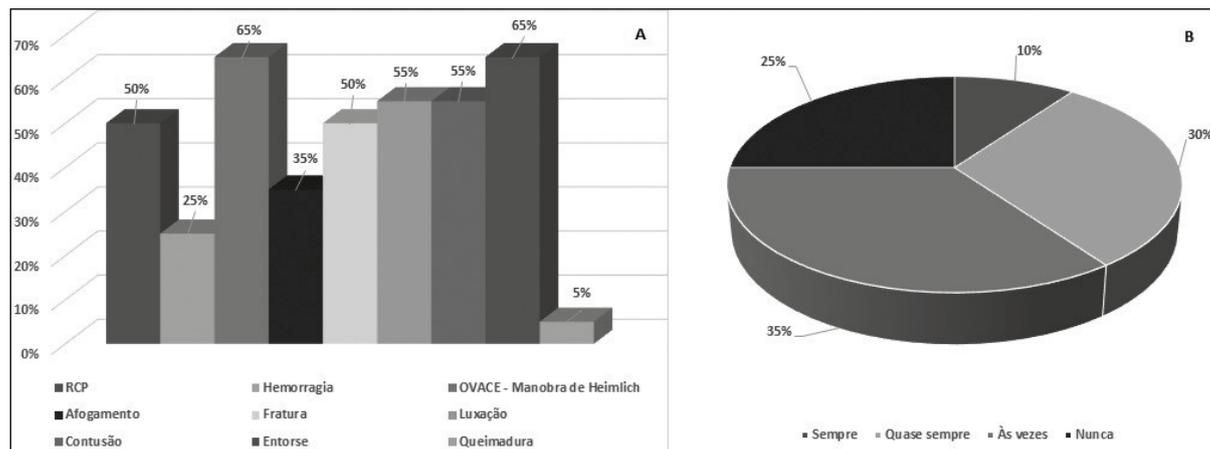
De acordo, com Liberal *et al.*, (2005), um estudo realizado na França sobre o motivo de tantos aparecimentos na enfermaria da escola, diz que 52,8% acidentaram-se durante atividades esportivas e 12,7% em atividades de recreação, visto que esse número diminuiu com a idade. Durante as aulas de Educação Física, os alunos estão em constante movimento e realizando atividades em alguns casos de contato com o próximo, feito isso, torna-se mais previsível o acontecimento de um acidente, então cabe ao professor estar o mais atento possível afim de evitá-los.

Ainda segundo Liberal *et al.*, (2005), aponta que tais causas estão relacionadas a: Descuido pessoal (26%), falta de jeito, inabilidade (17,5%), não percepção do risco (13,8%), cansaço (9,5%), estresse (8,6%) e desrespeito às instruções do professor (6%). As lesões foram: contusões (50,7%), ferimentos (18,7%), tendinite (11,7%), distensão (9,2%), outras (7,3%). Desses, 11,4% se afastaram da escola por algum período, 16,3% foram dispensados das atividades esportivas e 2,7% precisaram ser hospitalizados.

A sétima questão pergunta se a escola possui um kit de primeiros socorros, se sim, quais são estes. 35% dos professores responderam que a escola não possui um kit de primeiros socorros, já 65% afirmaram que sim, dentre os materiais mais frequentes estão: Gaze, atadura, esparadrapo, algodão, antisséptico, gel massageado e soro fisiológico. Segundo o site Creche Segura, uma escola munida com um kit de primeiros socorros que possua equipamentos básicos, pode ajudar os profissionais a dar um suporte mais adequado as vítimas de acidentes dentro do ambiente escolar, como: quedas, ferimentos, traumas, entre outros. Entretanto é importante destacar que em um kit básico deve conter: gaze, ataduras, soro fisiológico, fita adesiva, este último afim de realizar um curativo simples, protegendo o local afetado pelo acidente.

Na oitava e nona questão: Quais técnicas em primeiros socorros os professores têm conhecimentos e saberiam aplicar na prática caso seja necessário. Participam de algum tipo de oficina, treinamento ou cursos extracurriculares em relação aos primeiros socorros.

Gráfico 4 - Conhecimento e Domínio de Técnicas de primeiros socorros (A); Capacitação em primeiros socorros (B)



Fonte: dados da pesquisa.

Manobra de *Heimlich* e entorses foram as técnicas mais dominadas pelos professores com 65%, seguido de luxação e contusão com 55%, RCP e fraturas com 50%, afogamento 35%, hemorragias 25% e queimaduras com apenas 5% como podemos observar no gráfico a seguir (gráfico 4A).

De acordo com Santos (2011), os tipos de acidentes mais encontrados nas escolas durante a prática de atividades físicas, são: Contusão, distensão, entorse, fraturas, luxação, entre outros. Então, o professor de Educação Física, por ser em alguns casos, o único profissional da saúde na escola, deve conhecer e saber aplicar as técnicas básicas de assistência à acidentados, já que os maiores registros de acidentes no ambiente escolar são encontrados durante a prática de suas aulas, onde tais aumentam o risco inerente a ocorrência de lesões, ferimentos leves ou graves, hemorragias etc. (FONSECA, 2016).

Sobre a capacitação de primeiros socorros apenas 10% responderam sempre, 30% quase sempre, a maior percentagem com 35% às vezes e 25% responderam que nunca, como apresenta o gráfico (gráfico 4B). De acordo com uma pesquisa realizada em quatro escolas de Governador Mangabeira, os professores questionados afirmam não existir o oferecimento de uma capacitação para estes tipos de situações na escola, contudo, os mesmos não fogem das responsabilidades de atender algum acidentado durante suas aulas. Contrapondo o citado acima, em relação à formação profissional, houve uma iniciativa relevante voltada para o tema e capacitação dos docentes, tal iniciativa cria um curso básico de urgência para comunidade escolar, também mostrando que atividades extracurriculares para alunos, aumenta consideravelmente o nível de conhecimento dos mesmos sobre o tema primeiros socorros (DEL VECCHIO *et al.*, 2010).

CONCLUSÃO

No presente estudo, a análise dos conhecimentos e responsabilidades de professores de Educação Física permite sublinhar algumas considerações a respeito. Primeiramente, é importante destacar que a possibilidade de acidentes no ambiente escolar existe a qualquer momento e que por vezes, é inevitável. Diante disso, são necessários conhecimentos específicos acerca da temática “primeiros socorros na escola” por parte dos profissionais envolvidos, de modo a garantir um melhor preparo diante de um possível acidente.

A pesquisa levantada revelou que a disciplina de primeiros socorros foi ofertada durante a graduação de todos os 20 (vinte) professores participantes. A partir das respostas coletadas, foi possível perceber que as escolas envolvidas neste trabalho não asseguram um atendimento primário eficiente, devido à falta de kits de primeiros socorros adequados e/ou materiais básicos para prestação de socorro, ou ainda devido à falta de conhecimento e insegurança do próprio profissional responsável. Dessa forma, salienta-se que as escolas supracitadas são dependentes, em alguns casos, de unidades móveis de atendimento, postos de saúde ou hospitais.

Quando comparado as normas da *American Heart Association*, os professores de Educação Física não agiriam de maneira correta mediante situações graves; por outro lado, a maioria tem conhecimento e atitudes apropriadas para agir prontamente à acidentes de menor gravidade, evitando assim, o agravo e possibilitando uma recuperação mais eficaz.

Ainda que a pesquisa aponte a existência de um déficit em relação aos professores e a escola, no que tange os primeiros socorros, não convém somente responsabilizá-los por essa situação. Isso porque, a falta de investimento em políticas públicas para a capacitação destes profissionais é de domínio da Secretaria de Educação e respectivos representantes da localidade, que não atende essas demandas.

Diante de tais precariedades encontradas, é importante ressaltar que uma parte dos entrevistados já se utilizaram das técnicas para prestação de atendimento adequado as vítimas de acidentes no ambiente escolar, seja de natureza leve ou grave, entretanto, os mesmos relataram que trabalham em condições não favoráveis para a realização de um procedimento com segurança.

Por “primeiros socorros na escola” se tratar de um tema relevante e pouco abordado em sala de aula, vê-se a necessidade de mais estudos e pesquisas voltadas ao assunto de modo a sensibilizar as autoridades públicas, para que haja um maior investimento na capacitação, não somente de professores, mas de todos os funcionários da escola. Em suma, apesar de ser uma realidade um pouco distante, reafirma-se a importância da temática do presente estudo para proporcionar um maior conforto aos professores de Educação Física durante a aplicação de determinadas atividades, o que desperta o interesse na busca de novos conhecimentos por esses profissionais, ao mesmo tempo que oferece segurança aos estudantes, evitando complicações futuras.

REFERÊNCIAS

ANJOS, T.C. dos; DUARTE, A.C.G. de O. A Educação física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [s.l.], v.19, n.4, p.1127-1144, 2009. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312009000400012>>. Acesso em 26 de novembro de 2017.

BAGNARA, I.C.; LARA, A.A.; CALONEGO, C. O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 15, n. 145, jun. 2010. Acessado em: outubro, 2017. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd145/o-proceso-historico-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em 26 de novembro de 2017.

- BERNARDES, E.L.; MACIEL, F.A.; DEL VECCHIO, F.B. Primeiros socorros na escola: nível de conhecimento dos professores da cidade de Monte Mor. **Movimento e Percepção**, v.8, n.11, p.289-306, 2007.
- BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, n.1, p. 73-81, 2009. Disponível em < <http://www.ceap.br/material/MAT25102010170018.pdf>>. Acesso em 26 de novembro de 2017.
- BIALESKI, A. O estresse do professor de educação infantil frente a situações de emergência no centro de educação infantil – C.E.I. 2011. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física Escolar, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011. Disponível em <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/799/1/AndersonBialeski.pdf>>. Acesso em 25 de novembro de 2017.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais, meio ambiente, saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MED, 1997.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: **Lei federal nº 8069**, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- BRASIL, resolução 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Ministério da saúde/Conselho Nacional de Saúde**, Brasília, Dezembro. 2012.
- BORDALO, A.A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina**, v.20, p.5-5, 2006.
- CHAGAS, A.T.R. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line**, v.1, n.1, 2000. Disponível em <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod_resource/content/0/O_questionariona_pesquisacientifica.pdf>. Acesso em 26 de novembro de 2017.
- DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, n.2, p.40-42, 1996.
- SOUZA, P. J.; TIBEAU, C. Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar. **EFDportes.com**, Buenos Aires, v. 13, n. 127, 2008. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd127/acidentes-e-primeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em 19 de novembro de 2017.
- DEL VECCHIO, F.B. et al. Formação em primeiros socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar. **Cadernos de formação RBCE**, v.1, n.2, p.56-70, 2010.
- FONSECA, T.R. Percepção dos gestores educacionais e professores de educação física sobre os procedimentos básicos de primeiros socorros nas escolas de Governador Mangabeira/BA.2016. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdade Maria Milza Licenciatura em Educação Física, Governador Mangabeira, Bahia, 2016. Disponível em <[http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/174/1/TCC II FINAL ENTREGAR 22.07.pdf](http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/174/1/TCC%20II%20FINAL%20ENTREGAR%2022.07.pdf)>. Acesso em 16 de setembro de 2017.
- GALVÃO, Z. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, n.1, p. 65-72. 2009. Disponível em < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1350/1056>>. Acesso em 20 de novembro de 2017.
- HAFEN, B.Q.; KARREN, K.J.; FRADSEN, K.J. **Primeiros socorros para estudantes**. 7.ed. Barueri: Manole, 2002.
- LIBERAL, E.F. et al. Escola segura. *Jornal de Pediatria*, [s.l.], v.81, n.5, p.155-163, nov. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572005000700005>>. Acesso em 20 de novembro de 2017.
- LEITE, A.C.Q.B. et al. Primeiros socorros nas escolas. **Revista Extendere**, v.1, n.2 p. 61-70, 2014. Disponível em <<file:///C:/Users/Dell/Downloads/778-1866-1-PB.pdf>>. Acesso em 20 de novembro de 2017.
- MORESI, E.A.D. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.
- OLIVEIRA, B.F.M.; PAROLIN, M.K.F.; TEIXEIRA JR, E.V. **Trauma**: atendimento pré-hospitalar. Atheneu, 2007.
- PEREIRA, W.A.P., LIMA, M.A.D.S. Atendimento pré-hospitalar: caracterização das ocorrências de acidente de trânsito. **Acta Paul Enferm**. v.19, n.3, p.279-83, 2006. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000300004>. Acesso em 20 de novembro de 2017.

ROCHA, V.M.; CENTURIÃO, C.H. Profissionais da saúde: formação, competência e responsabilidade social. In: FRAGA, A.B.; WACHS, F. (Org.) **Educação Física e Saúde Coletiva**: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 17-31.

SANTOS, L.V. dos. **Uma abordagem no atendimento de emergência nas escolas**. UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon/PR, 2011.

SARDINHA, L. R.; CARVALHO, A. M. Análise do nível de capacitação dos profissionais de Educação Física atuantes no ensino médio da rede pública estadual da cidade de Ipatinga-MG para a execução dos primeiros socorros. **Movimentum Revista Digital de Educação Física** - Ipatinga: Unileste/MG. v.1, 2006. Disponível em <https://www.unilestemg.br/movimentum/index_arquivos/movimentum_sardinha_leticia.pdf>. Acesso em 26 de novembro de 2017.

SENA, S.P.; RICAS, J.; VIANA, M.R de A. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental. Belo Horizonte. **Rev Med Minas Gerais**. v.18, n.4, p.47-54. 2008. Disponível em <<file:///C:/Users/Dell/Downloads/v18n4s1a08.pdf>>. Acesso em 20 de novembro de 2017.

SOUZA, J.P. de; TIBEAU, C. Acidentes e primeiros socorros na educação física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, 2008. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd127/acidentes-e-primeiros-socorros-na-educacaofisica-escolar.htm>>. Acesso em 25 de outubro de 2017.

Av. Benjamim Brasil, 538
Mundubim
Fortaleza/CE
60711-442